



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS DE PALMAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

NATHALHA ANOLAR DA SILVA

**O CONCEITO DE PRÁXIS EM PAULO FREIRE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O
“QUEFAZER” EDUCATIVO DE PROFESSORES/PROFESSORAS NA
ESCOLA PÚBLICA.**

Palmas/TO
2022

NATHALHA ANOLAR DA SILVA

**O CONCEITO DE PRÁXIS EM PAULO FREIRE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O
“QUEFAZER” EDUCATIVO DE PROFESSORES/PROFESSORAS NA
ESCOLA PÚBLICA.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire

Palmas/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586c Silva, Nathalha Anolar da.
O conceito de práxis em Paulo Freire e suas implicações para o "QUEFAZER" de professores/professoras na escola pública. / Nathalha Anolar da Silva. – Palmas, TO, 2023.
9 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientador: José Carlos Da Silveira Freire

1. Práxis . 2. Educação . 3. Formação . 4. Teoria-prática . I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NATHALHA ANOLAR DA SILVA

**O CONCEITO DE PRÁXIS EM PAULO FREIRE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O
“QUEFAZER” EDUCATIVO DE PROFESSORES/PROFESSORAS NA
ESCOLA PÚBLICA.**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT/Campus Universitário de Palmas), Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07/ Julho / 2022

Banca Examinadora



Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire – UFT

Professor/a Orientador



Prof.ª. Mestra Francisca Maria da Silva Costa - UFT

Avaliadora



Prof.ª. Especialista Elaine Aires Nunes – SEDUC/MPE/TO

Avaliadora

Acadêmica avaliada

RESUMO

O presente artigo visa elucidar o sentido de práxis em Paulo Freire”. O interesse em esclarecer como Paulo Freire concebe a práxis na educação, advém da queixa de que os cursos de formação de professores têm sido muito teóricos, distantes da realidade da prática educativa e de que esses não ensinam os professores a ensinar. Em suma estaria faltando prática na formação dos professores. A solução então seria estimular algum tipo de articulação entre teoria-prática na formação e atuação docente. Neste sentido o artigo busca responder à pergunta: o que é práxis em Paulo Freire? Para tanto define-se como objetivo apreender o conceito de práxis em Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual baseada na obra Pedagogia da Autonomia e noutros ensaios do autor. Da análise do pensamento freiriano sobre o tema inferimos que o conceito de práxis em Freire vincula-se à maneira como os Homens produzem sua existência, como autoprodução de si mesmos mediante a ação-reflexão transformadora do mundo.

Palavras chaves: Práxis, Educação, Formação, teoria-prática.

ABSTRACT

This article aims to elucidate the meaning of praxis in Paulo Freire". The interest in clarifying how Paulo Freire conceives praxis in education stems from the complaint that teacher training courses have been too theoretical, far from the reality of educational practice and that they do not teach teachers how to teach. In short, there would be a lack of practice in teacher education. The solution, then, would be to encourage some kind of articulation between theory and practice in teacher education and performance. In this sense, the article seeks to answer the question: what is praxis in Paulo Freire? Therefore, the objective is to apprehend the concept of praxis in Paulo Freire. This is a theoretical-conceptual research based on the work *Pedagogia da Autonomia* and other essays by the author. From the analysis of Freire's thought on the subject, we infer that the concept of praxis in Freire is linked to the way in which Men produce their existence, as self-production through the transforming action-reflection of the world.

Keywords: Práxis, Education, Formation, theory-practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	Objetivo Geral	9
3	Objetivo Específico.....	9
4	Metodologia.....	9
5	Práxis – sentido etimológico	10
6	Práxis em Paulo Freire e suas implicações para o “quefazer” educativo	11
7	Considerações finais.....	14
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

Tornou-se lugar comum afirmar que os cursos de formação de professores são muito teóricos, distantes da realidade da prática educativa e, de que a teoria (que se ensina na Universidade) na prática é outra coisa. Ou seja, há uma discrepância entre o que se ensina e o que a prática educativa exige do professor, o que se ensina não ajuda o licenciando no enfrentamento dos desafios da prática docente.

Considerando essas queixas e diagnósticos produzidos por estudos e pesquisas da área sobre a relação entre teoria e prática na formação de professores temos visto uma profusão de políticas e programas no campo da formação docente apontado como solução o foco na prática para superar a desarticulação entre teoria-prática. O argumento geral é de que ações de fortalecimento no campo da prática, permitiria ao licenciando “a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (Brasil, MEC, Programa Residência Pedagógica – PRP Portaria Nº 82, de 26 de abril de 2022).

Nesse sentido busca-se estimular algum tipo de articulação entre teoria-prática na formação e atuação docente. A aposta é a de que a primazia na prática garantiria a unidade almejada com a teoria. A ênfase na prática seria adequada para resolver essa contração? Como se daria essa articulação da prática com a teoria? Qual é a relação entre teoria e prática. É de oposição? É de Identidade? Considerando esses questionamentos postula -se como questão norteadora do artigo: o que é práxis em Paulo Freire? O objetivo geral é apreender o conceito de práxis em Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual identificaremos na obra *Pedagogia da Autonomia* e noutros ensaios do autor o sentido e significado de práxis.

Paulo Freire é um “pensador comprometido com a vida: não pensa ideias, pensa a existência”, dirá Fiori, ao prefaciar o Livro “Pedagogia do Oprimido. Se atentarmos que a elaboração conceitual de Freire sobre a Educação constitui um esforço de pensar sua existência como educador, admitiremos que “vida e obra” está intimamente ligado entre si, ou seja, uma não pode ser entendida sem a outra. Em Freire a prática docente se apresenta como um quefazer orientado por uma intencionalidade, onde ação e reflexão se constituem reciprocamente.

O interesse em discutir a temática das práxis em Paulo Freire nasceu de um questionamento que fiz durante minha formação, no curso de Pedagogia, a respeito

da queixa comum dos alunos de que a Pedagogia é um curso muito teórico e de que não prepara para o enfrentamento dos problemas da prática educativa. Daí o foco em saber como Paulo Freire pensa a prática em relação a teoria. Outro motivo advém do fato de que a obra e o legado de Paulo Freire tem sido objeto de ataques da extrema direita no Brasil. Com a chegada de Jair Bolsonaro ao governo, em 2018, aumentou os ataques memória e obra de Paulo Freire.

A negação à ciência e ao pensamento crítico tem sido a tônica do pensamento reacionário da educação brasileira. O primeiro ataque foi a investida contra o título de Patrono da Educação Brasileira conferido pela Lei nº 12.612/2012. Desde então Freire vem sendo hostilizado por setores ultraconservadores e reacionários ligados ao Bolsonarismo, acusando-o de ser o inimigo da educação, o responsável pelas mazelas na educação básica. Tudo isso despertou a curiosidade de conhecer as ideias freirianas para a educação e como ele pensa o lugar da prática na formação de professores. Sabemos que Paulo Freire é mundialmente reconhecido por haver produzido uma vasta reflexão sobre a educação popular e sobre a alfabetização de adultos.

Paulo Reglus Neves Freire, Paulo Freire¹, nasceu em 19 de setembro de 1921 e no ano de 2021 comemorou-se seu centenário. Casou duas vezes², ambas eram professoras. Ingressou na faculdade de direito, mas se tornou professor de filosofia da linguagem, começou a trabalhar com alfabetização de jovens e adultos, publicou vários livros³ e um deles foram educação como prática de liberdade e pedagogia do oprimido, e eles fizeram muito sucesso no decorrer das publicações.

Freire ficou reconhecido pela sua crítica educativa ao pensamento conservador responsável pela desigualdade e injustiças sociais. Sua teoria pedagógica na educação configurou o que chamamos de Pedagogia Libertadora. Seus fundamentos teóricos e metodológicos estão desenvolvidos nos ensaios Educação como Prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido.

Esse artigo está estruturado em três seções. A primeira descreve o sentido etimológico da palavra práxis; na segunda seção discute o conceito de práxis a partir de Paulo Freire. Na terceira seção tecemos as considerações finais.

¹ Neste projeto o objetivo é refletir sobre as contribuições do Pensador e Educador, por isso, o nome de referência será Paulo Freire, nascido em Recife com os pais Joaquim Freire e Edeltrudes Neves.

² Com Elza Maria Costa de Oliveira que faleceu e tiveram cinco filhos, depois se casou com Maria Araújo.

³ Principais obras educação como Prática de liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Cartas à Guiné-Bissau (1975), Educação e mudança (1981), A importância do ato de ler em três artigos que se completam (1982), Pedagogia da esperança (1992), Política e educação (1993), À sombra desta mangueira (1995), Pedagogia da autonomia (1997).

2. Objetivo Geral

Explicitar o sentido de prática educativa no pensamento pedagogo freiriano e remeter à ideia de um conjunto de práticas visando à transformação da realidade e à produção da história.

3. Objetivo Específico

- Caracterizar o contexto socio-histórico do pensamento pedagógico freiriano;
- Identificar e descrever o sentido da prática educativa em Paulo Freire;
- Evidenciar as implicações do conceito de prática em Paulo Freire para a Pedagogia

4. Metodologia

Para a realização do estudo de caso presente, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, com o intuito de explorar o objeto de pesquisa em sua causa. A pesquisa é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

Para o desenvolvimento desse trabalho e obtenção dos resultados do estudo, utilizou-se a revisão bibliográfica de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Os instrumentos da coleta de dados são respaldos teóricos nos quais se pôde averiguar e levantar dados que foram utilizados para o devido cumprimento da realização da pesquisa que culminou com a produção deste trabalho. A pesquisa bibliográfica é um conjunto de obras de diferentes autores, reunidos em toda natureza, cujo objetivo é conduzir o autor a pesquisa de um determinado assunto, proporcionando o saber.

5. Práxis – sentido etimológico

O significado etimológico de um termo é fornecido por algum dicionário que consagra seu uso técnico ou especializado por um campo científico. Trata-se de obras de referência que compilam seus sentidos possíveis numa determinada época. Em geral essas definições induz os indivíduos a assumirem seu significado como algo natural e desprovido de algum interesse social, sem maiores problemas para o entendimento e de seu uso na prática social. É o caso do termo “práxis”, de origem grega que significa ação, ou seja, uma atividade da alma ou da razão em oposição ao prático no sentido de atividade como produção. No âmbito do horizonte cosmométrico, do mundo grego, trata-se de uma atividade racional, do intelecto, a parte racional da alma que responde pelo ato de compreender em oposição à dimensão prática que corresponde aos “produtos que delas resultam para além delas: o produto do seu trabalho” (Aristóteles, 2007 p. 17).

Por outro lado, o sentido moderno de práxis difere como atividade teórica, exclusiva da consciência. No dicionário de Ferreira, (1999) práxis significa “1. Atividade prática; ação, exercício, uso e, 2. O conjunto das atividades humanas tendentes a criar as condições indispensáveis à existência da sociedade e, particularmente, à produção: prática (p. 1.622).

Essa definição de práxis como “atividade prática” ao lado de “ação” evidenciada por Ferreira aproxima-se do significado especializado de práxis como o “conjunto de relações de produção e trabalho, que constituem a estrutura social, e a ação transformadora que a revolução deve exercer sobre tais relações” (Abbagnano, 2007, p. 786).

A acepção moderna de práxis articula dialeticamente atividade teórica e atividade prática como momentos interdependentes da atividade vital de produção da existência humana, onde a atividade teórica e atividade prática se relacionam para garantir a produção do Homem como um ser autônomo. (Vásquez, 2007).

Entretanto essa possibilidade está prejudicada pela forma como o trabalho se constituiu na sociedade capitalista. A divisão do trabalho, que opôs trabalho manual e intelectual e a sua conseqüente apropriação privada conforma uma contradição entre teoria e prática, induzindo situações ora de oposição, ora de identificação como resolução da separação entre elas.

Essa cisão entre teoria e prática condiciona a consciência dos indivíduos a imaginar-se como algo mais do que “a consciência da prática existente, que ela representa realmente algo, sem representar algo real”. Ou seja, a consciência se apresenta como se tivesse autonomia frente à realidade natural e social. Essa aparente autonomia da consciência decorre da divisão do trabalho, na qual cada homem tem uma esfera de atividade exclusiva e determinada, sendo imposta pela lógica social da qual não pode sair, sob pena de perder seus meios de subsistência (Marx, 2008 p. 26 a .28).

Pelo exposto percebe-se o quão complexo é o entendimento da categoria práxis. Pois trata-se de como a teoria e prática se articulam no processo de transformação das relações sociais e produtivas na sociedade contemporânea. O pensamento freiriano é tributário da leitura crítica da realidade sociocultural. Freire concebe a práxis como “reflexão e ação dos homens para transformá-lo visando a superação da contradição opressor-oprimido” (Freire, 1987, p. 21).

A obra educativa de Paulo Freire se apresenta como um esforço de sistematização da reflexão sobre a prática educativa na perspectiva da libertação. Vejamos como o conceito de práxis se revela no seu pensamento pedagógico.

6.Práxis em Paulo Freire e suas implicações para o “quefazer” educativo

Na obra “Pedagogia da Autonomia” Freire discute o conceito de práxis a partir da reflexão que empreende sobre a formação docente e da prática educativa em favor da autonomia do ser educando. Embora o termo práxis não apareça literalmente no texto desse livro seu sentido está subtendido quando tematiza a formação e prática docente. O termo “formação” aparece 48 vezes e o termo “prática” 161 vezes. Freire tematiza os saberes necessários a formação docente na perspectiva da transformação da prática educativa.

A discussão sobre o sentido de práxis na obra freiriana acham-se estreitamente vinculados aos conceitos de diálogo e ética. Freire entende a prática educativa como práxis ética e política. A natureza ética da prática educativa decorre da concepção de Homem como um ser incompleto e inconcluso, pois para ser o Homem precisa produzir sua existência como ser sociocultural. Isso quer dizer que ao vir ao mundo não tem essência humana previamente definida.

Como um ser relações o homem se constrói a partir da convivência com o outro. ou seja, ele “não está apenas no mundo, mas com o mundo”. Ele precisa objetivar-se no mundo para produzir a si mesmo. Nessa perspectiva assume-se como sujeito autônomo, que transcende ao aqui e agora. Produzir a existência é mais do que estar no mundo, “É estar nele e com ele”, é comunicar e participar da construção de si e do mundo, como atos histórico e cultural (Freire, 1987, 39-48).

Por seu lado, a natureza política da educação revela-se na intencionalidade pretendida da prática educativa. Como dirá Freire “a raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na *educabilidade* mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente”. Como ser inacabado e consciente de seu inacabamento, portanto o histórico do ser humano se revela como um ser ético, ou seja, um ser de opções, de decisão. “Um ser ligado a interesses e em relação aos quais tanto pode manter-se fiel à eticidade quanto pode transgredi-la. É exatamente porque nos tornamos éticos que se criou para nós a probabilidade, como afirmei antes, de violar a ética” (Freire, 1987).

Nesse sentido a educação, como prática social, resulta da ação e reflexão do Homem sobre si mesmo e o mundo que o constitui. No movimento de configuração da práxis educativa vislumbramos duas atividades que se articulam para produzir o Homem enquanto totalidade. A primeira é a atividade prática. Nela os indivíduos buscam satisfazer necessidades práticas de sobrevivência. Necessita produzir a própria vida, sobreviver enquanto ser natural, corpóreo.

Para tanto vai ao encontro da natureza para retirar dela seu sustento e sua vida. Nesse processo de objetivação ele submete a natureza a sua vontade, no lugar de adaptar-se a ela. Entretanto essa atividade vital se realiza sob a orientação da atividade teórica que se se manifesta como guia de seu fazer no mundo. Aqui reside o sentido de práxis que Freire vai assumir como essência da atividade humana: um ser que se produz na ação-reflexora sobre o mundo.

A educação, como forma de práxis, participa da produção do Homem como um ser que transforma o mundo a partir de uma intencionalidade. Ele antecipa mentalmente os objetos de sua ação. Logo os produtos de sua atividade vital têm dupla existência: ideal e material. Ideal, como atividade teórica que orienta sua ação efetiva. Material, como atividade prática, que torna real, concreto os objetivos de sua intencionalidade. Nesse sentido os processos educativos atendem a objetivos de

formação humana definidos socialmente. Por isso que em Freire a educação é um ato ético-político. Atende a dupla função: formar o sujeito ético para viver em sociedade.

A teoria e a prática pedagógica proposta por Paulo Freire nasce da necessidade de libertação do Homem da opressão que limita sua humanidade. A práxis pela transformação social deve ser o objetivo da educação. A relação efetiva entre teoria e prática conduz a uma ação consciente, de que a educação se vale do conhecimento crítico, pois somente através da consciência crítica é que se forma o sujeito ético e político.

A proposta Freiriana de educação como práxis exige um posicionamento do educando frente a realidade opressora que clama por reconhecimento e emancipação. A formação crítica deve viver plenamente das práxis, que ajuda o educando a pensar de forma crítica e consciente, superando o conhecimento ingênuo e mágico e passando para um olhar racional da realidade, esse é o objetivo de práxis a formação de consciência crítica.

A educação como práxis em seu sentido mais amplo evoca o poder que o homem tem de transformar o mundo em que está inserido como ser natural e sociocultural. O diálogo é a única alternativa que encaminha para construção por viés crítico pedagógico. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor oprimido” (FREIRE 1987, p.38).

Freire procura valorizar a educação como reflexão teórico-prática da situação existente. Postula a transformação do mundo mediante a denúncia das condições de opressão e o anúncio de uma pedagogia libertadora. Seu método de alfabetização articula o aprendizado da palavra mediante a conscientização de seu sentido e significado sociocultural. O ato de aprender para Paulo Freire está direcionado à forma em que se propõe a realidade do educando⁴, ele se baseia que a educação pode estar inclusa nas crenças, maneira coletiva, inclusão, política, igualdade, transformação social, inclusão democrática e assumindo o controle de sua própria trajetória.

A pedagogia freiriana busca envidar uma ação transformadora do mundo, no sentido de pensar a agir como momentos de uma mesma prática social do sujeito que se produz como um ser autônomo e capaz de mudanças na realidade social. O

⁴ Paulo Freire em suas obras denominava o aluno de “educando” termo que será adotado neste trabalho.

despertar da criticidade, da construção coletiva de conhecimentos, do respeito e do diálogo são elementos da pedagogia freiriana. Freire pensa numa educação para uma sociedade justa, onde haja a igualdade e o respeitar aos outros, que supere o preconceito entre todas as classes sociais.

A importância fundamental da educação como práxis, para Freire, é permitir a reciprocidade entre as pessoas e a elaboração crítica da realidade por parte dos educandos. Ensinando aos alunos a exercerem como ser humano, praticando, produzindo, interagindo, desafiando o pensar e o fazer. Tendo assim total diferença para a aprendizagem dos alunos. “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983 a, p.79). Portanto:

[...] a educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional (OLIVEIRA, 1989, p. 31).

Para fazer uma reflexão sobre educação, é preciso refletir, conscientizar, pensar a respeito e conhecer o próprio homem. Construindo uma pedagogia ética, trabalhando para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural, transformando realidades e sem violentar a consciência humana.

7.Considerações finais

Paulo Freire enfatiza que devemos trabalhar a prática educativa, conduzindo a população menos favorecida ao diálogo, tornando-as sujeitos do processo histórico, superando a dominação, trazendo assim a libertação da injustiça e da opressão atual. Analisando a afirmação de que “ninguém é superior a ninguém” (FREIRE, 2017, p.119). A igualdade sobretudo é importante, e, contudo, evidência que somos de fato todos iguais, mas precisamos vivê-la nas práticas educacionais.

Freire, portanto, estabeleceu uma prática para a sala de aula que pudesse ser desenvolvida, através do cotidiana e das relações humanas, possibilitando do aluno ir além da experiência tradicional, apropriando-se de uma visão crítica. Defendendo os menos favorecidos, com a oportunidade de educação a todos cidadãos, acreditando

numa educação construtora do conhecimento, gerado através do debate e com respeito.

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 eds. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo, Moraes, 1980

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio e janeiro. Paz e Terra. 1987.